

## Apresentação

Este número 60 da Revista Cadernos de Educação começa com o artigo *Aprendizagem autorregulada por alunos do curso de Design de Moda: um estudo exploratório*, escrito por Maria Antônia Romão da Silva e Paula Mariza Zedu Alliprandini, que buscam verificar a frequência do uso de estratégias de aprendizagem autorregulada por estudantes do Curso de Design de Moda de uma instituição pública do Paraná, fazendo ver que os alunos utilizam de forma mais frequente estratégias de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva, seguidas pelas de Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais e de Autorregulação Social. Na mesma direção, as autoras mostram que não há diferenças significativas dessas estratégias em função da série, o que sugere que o curso não tem promovido melhoria da autorregulação do aluno em relação à sua aprendizagem ao longo da formação acadêmica.

O tema da aprendizagem é também contemplado no artigo *Neurociências e Educação: um olhar para as produções no contexto brasileiro (2010 a 2016)*. Escrito por Mariana Luzia Corrêa Thesing e Fabiane Adela Tonetto Costas, o artigo faz uma síntese acerca das publicações científicas sobre as Neurociências e suas relações com as intervenções educacionais, bem como sobre as Dificuldades de Aprendizagem e os Transtornos de Aprendizagem, fazendo ver que inexistem trabalhos relacionados às contribuições das Neurociências para a área educacional, pois existe um reduzido número de trabalhos relacionados às Dificuldades e aos Transtornos de Aprendizagem.

Já o artigo *Esquemas nos textos didáticos de História do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental*, escrito por Luz Angélica Sepúlveda Castillo, defende a esquematização gráfica do conteúdo textual como uma potente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, e busca identificar os exemplos e modelos de representação gráfica esquemática presentes em livros didáticos de História. O artigo ainda alerta sobre a escassez de recursos às representações esquemáticas e as implicações educativas dos resultados.

O artigo seguinte – *Avanços, entraves e possibilidades de integração curricular das TDIC: as representações sociais de professores do Ensino Fundamental I* –, escrito por Lina Maria Gonçalves, Gerlane Romão Fonseca Perrier e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, avalia como os educadores concebem a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao currículo escolar, considerando os avanços, entraves e as possibilidades que produzem.

Na sequência, temos uma importante e atual reflexão sobre educação e o sistema carcerário no artigo *Legislação educacional para o cárcere*, escrito por Antônio Roberto Xavier, Wedyla Silva Laurindo e Lia Machado Fiuza Fialho, que discute sobre as garantias

dos presos para receber educação no âmbito do sistema penitenciário. O artigo conclui que há diversos dispositivos legais que asseguram a educação nas prisões, no entanto, a carência de boa gestão para tornar eficaz a oferta de uma educação de qualidade acarreta distanciamento entre as normas e sua execução. Esse paradoxo distancia o preso de uma vida cidadã.

O artigo seguinte – *Biopolítica e medicalização: articulações entre o saber médico e o saber pedagógico* –, escrito por Camila Francisca da Rosa e Carlos Augusto Ferreira Kopp, analisa a relação entre os saberes pedagógico e médico na constituição do sujeito-aluno, visto que, cada vez mais, a medicalização dos jovens, sob a égide discursiva do melhoramento da aprendizagem, tem gerado efeitos constituidores dentro do espaço escolar, na prática docente e na constituição dos sujeitos inseridos nesse espaço.

O sétimo artigo fruto de uma pesquisa de Rodrigo Lamosa e Carlos Frederico Bernardo Loureiro tem como título *Agronegócio e Educação: o trabalho docente e a hegemonia do Capital*. No artigo, os autores analisam o papel dos professores no projeto de hegemonia da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), que assumiu a tarefa histórica de “Partido do Agronegócio”, articulando, na sociedade civil, a formação de uma dupla camada de intelectuais orgânicos e a difusão de uma autoimagem associada à responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, os professores das escolas públicas estão assumindo o papel de difusores de uma imagem positiva do agronegócio.

O último artigo, *Os conceitos de gênero, sexualidades, diversidade e identidade: a produção da Secadi entre a filosofia da representação e a filosofia da diferença*, foi escrito por Terezinha Maria Schuchter e Janete Magalhães Carvalho, o artigo analisa o discurso expresso nos documentos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) observando que se esse discurso governamental é apenas uma retórica discursiva na perspectiva do multiculturalismo conservador, ou se problematiza as diferenças como possibilidades de potencializar as práticas curriculares.

Encerrando este número, apresentamos uma resenha do livro *Alfabetização: a questão dos métodos*, de Magda Becker Soares (SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016). A resenha é feita por Artur Gomes de Moraes com o interessante título de *Um livro imperdível para quem respira e pratica alfabetização*.

Desejamos a todas as pessoas uma excelente leitura.

Jarbas Santos Vieira  
Amélia Teresinha Brum da Cunha  
Sígilia Pimentel Höher Camargo  
Magda Floriana Damiani